



INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
—
ULISBOA

Relatório Final

Entrevista semi-diretiva na Investigação Educacional

Licenciatura: Educação e Formação

Trabalho realizado por: Liliana Martins, Eva Rica e Beatriz Martins

Ano/Turma: 1º A - TP3

Disciplina: Introdução à Investigação Educacional

Ano letivo 2023/2024:1.º semestre

Docente UC: Marisa Quaresma

Índice

Índice:	1
Introdução:	2
Preparação da entrevista:	4
Condução da entrevista:	5
Dados da entrevista:	7
Reflexão:	9
Referências bibliográficas:	10
Anexos:	11

Introdução:

No âmbito das unidades curriculares Seminário 1 – Atores e Contextos de Educação e Formação e Introdução à Investigação Educacional foi proposto aos alunos do 1º ano da licenciatura em Educação e Formação, a realização de uma entrevista semidiretiva a um profissional, seja ele no antigo regime Bolonha, ou seja, antes de 2007 ou após o regime Bolonha com mestrado.

Quando nos foi proposta a realização deste mesmo projeto, não tínhamos nenhum contacto. Até que abordámos a professora da unidade curricular Seminário 1- Atores e contextos de Educação e Formação, que nos facilitou o contacto de uma amiga, que tinha feito licenciatura e mestrado em Ciências da Educação no regime pré Bolonha, e decidimos então que seria uma interessante opção, tendo em conta os seguintes objetivos como: compreender as habilidades do profissional de ciências da Educação, exploração sobre a experiência prática do entrevistado na área da educação , desde estágios; mestrados ou até mesmo experiências profissionais anteriores e respetivo conhecimento teórico, avaliação da capacidade do nosso entrevistado em identificar problemas/limitações face ao seu trabalho e como este os tenta solucionar de forma crítica em relação as questões pedagógicas, descobrir as motivações pessoais que o levaram a seguir a área das Ciências da Educação e ainda a verificar se o nosso profissional se demonstra aberto a novas abordagens educacionais, ou seja, se este se demonstra capaz de se adaptar as mudanças emergentes no ensino.

Ao longo desta unidade curricular Introdução à Investigação Educacional, conseguimos compreender que a *entrevista “é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos.”* (Amado, 2006). Ou seja, é uma forma mais acessível de recolher os resultados que queremos analisar.

A entrevista por sua vez pode ser classificada em três panoramas como: estruturada, semiestruturada e não estruturada. A escolha de uma destas formas depende exclusivamente do entrevistador e a forma como quer recolher a informação e claro, a sua experiência na realização da mesma.

No entanto, a nossa entrevista é do tipo semi-estruturada ou semidiretiva em que *“as questões derivam de um plano prévio, um guião onde se define e regista, numa ordem*

lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter, embora, na interação se venha a dar uma grande liberdade de resposta ao entrevistado” (Amado, 2006).

Dizendo isto por outras palavras, baseia-se na liberdade que o entrevistador tem em reformular as questões ao decorrer da entrevista, ou seja, a reformulação será feita conforme o entrevistador achar mais pertinente, no entanto, não abstraindo do guião previamente elaborado apesar de haver alguma flexibilidade.

Esta entrevista consiste em tópicos indispensáveis à sua realização como: *“Deve ser usada como principal meio de recolha de informação que tem o seu mais direto apoio nos objetivos da investigação”* (Amado, 2006), ou seja, é o meio principal na obtenção dos resultados pretendidos pelo entrevistador, *“Deve ser usada para testar ou sugerir hipóteses, podendo ainda, servir para explorar ou identificar variáveis e relações”* (Amado, 2006), isto é, não se basear nas respostas diretas dadas pelo entrevistado mas sim indo além das questões previamente elaboradas, para obter uma diversidade de resultados e ainda *“Deve ser usada em conjugação com outros métodos”* (Amado, 2006), e não se concentrar apenas naquilo que se espera mas sim dar a oportunidade de obter resultados inesperados que enriquecem desta forma a nossa entrevista

Desta forma, é necessário salientar potencialidades desta entrevista semi diretiva, como oferecer aos entrevistadores a liberdade de ajustar com base no que está sendo dito durante a entrevista, possibilitando investigar em profundidade áreas que possam surgir durante o diálogo. Isso é crucial para capturar os pequenos detalhes que podem ser perdidos em entrevistas mais estruturadas, proporciona ainda aos entrevistados o poder de expressar de maneira abrangente e detalhada as suas opiniões, experiências e pontos de vista, que resulta em respostas mais elaboradas, permitindo uma compreensão mais profunda e holística dos temas abordados durante a entrevista, e por conseguinte permite uma interação entre o entrevistador e entrevistado na base da confiança, favorecendo o diálogo ao longo da entrevista e sem duvida o respeito pela subjetividade, ou seja, valoriza o que as pessoas pensam e vivenciaram, entendendo que cada pessoa vê as coisas de maneira única, revelando-se muito importante para entender melhor como cada pessoa interpreta as questões na área da educação, portanto *“ no processo de interação pode dizer-se que o entrevistado procura construir sua identidade face ao entrevistador “* (Bourdieu, 1993; Silva, 2002)

Por outro lado, a entrevista semi-diretiva pode apresentar limitações, pois apesar de as perguntas serem abertas, acabam por ser condicionadas de alguma forma, remetendo assim limitação da espontaneidade e da diversidade das informações fornecidas, a experiência do entrevistador também vai influenciar significativamente o decorrer da entrevista, ou seja, varia consoante os entrevistadores e a sua respetiva forma de deixar fluir o discurso, a interpretação das respostas pode levar o entrevistador a obter conclusões próprias derivadas das suas crenças, como refere Matalon (1992) “ (...) *saber como inferir , a partir do discurso particular obtido, a informação desejada, e ainda, a de como determinar quais são as condições em que será produzido o discurso mais adequado ao que se procura. Coloca-se, além de tudo isto, a questão da interpretação*”, e por sua vez a duração destas entrevistas acabam por ter uma duração bastante longa em relação a entrevistas com métodos mais estruturados e por isso torna-se mais dispendiosas e ainda por serem baseadas mais em histórias individuais e opiniões pessoais, os resultados podem não servir para representar um grupo, dizendo isto por outras palavras, quer dizer que o que é descoberto pode ser válido apenas para o grupo estudado e não para todas as pessoas, por isso, Matalon (1992) destaca a importância “(...) *as respostas do entrevistador não dependerem apenas de condições externas, mas do que se passa durante a própria entrevista, isto é , depende do próprio discurso que se vai construindo, através das diferentes etapas do processo, e da confiança que o entrevistado vai adquirindo em relação ao entrevistador*”.

Preparação da entrevista:

Perante a necessidade de selecionar uma pessoa para entrevistar, e visto que não tínhamos nenhum contacto, lembrámo-nos de uma conversa anterior numa das aulas da unidade curricular Seminário 1 – Atores e Contexto da Educação e Formação, em que a nossa professora Elisabete Xavier nos falou de uma amiga que realizou esta licenciatura e que trabalha com crianças, despertando assim o nosso interesse em entrevistá-la.

Visto que a nossa entrevistada habita em Viseu, tivemos a dificuldade logística em realizar a entrevista presencial, logo tivemos de optar por via Zoom e desta forma enviámos um email a questionar a sua disponibilidade e se esta se encontrava

interessada na realização. Com a sua aprovação, enviámos uma síntese de questões que iríamos abordar e após isso, dia 20 de novembro, realizámos a entrevista.

O nosso plano inicial estratégico seria a Liliana Martins começar com a introdução e tomar notas de observação ao longo da entrevista e por sua vez, a Eva Rica e Beatriz Martins iriam realizaram as questões apresentadas no guião previamente elaborado por todos elementos do grupo e aceite pela professora da unidade curricular Introdução à Investigação Educacional e ficariam ainda responsáveis pela respetiva gravação da entrevista.

O guião desenvolveu-se segundo objetivos específicos para a sua elaboração como: informar o entrevistado sobre a temática e a finalidade da entrevista, sublinhando a importância da participação do entrevistado para o sucesso do trabalho e a garantia do anonimato e a confidencialidade das informações prestadas. Solicitámos ainda o esclarecimento sobre a decisão por esta área de estudos, conhecimento do percurso académico do entrevistado e como os licenciados avaliam a formação que lhes foi dada na faculdade, reconhecendo espaços onde se desenvolve a ação do profissional de Ciências da Educação e possíveis dificuldades ao longo do percurso profissional. Por sua vez, a identificação do sentimento do entrevistado enquanto profissional e as suas linhas orientadoras para projetos futuros e por fim, saber se a entrevistada quer acrescentar alguma informação, agradecendo a sua disponibilidade.

Condução da entrevista:

A nossa entrevista foi realizada via online, no dia 20 de novembro às 10 horas. Apesar de que não foi possível realizar a entrevista de forma presencial, devido à distância, achámos que a via online esteve a nosso favor porque assim conseguimos, ao filmar a entrevista, a possibilidade de rever as reações sempre que necessitamos ao decorrer do relatório.

De forma geral, a nossa entrevistada teve um discurso fluído, respondendo de forma natural e completa às questões.

No entanto, existiram exceções como: o tempo de duração de chamada no zoom só ser 40 minutos, o que nos obrigou a voltar a enviar um link para a nossa entrevistada, de

modo a dar continuidade à nossa entrevista e existiram questões que foram reformuladas pela falta de compreensão, ou porque a nossa entrevistada acabava por responder as questões seguintes ou por falta de tempo, visto que já tínhamos uma entrevista demasiado extensa.

Relativamente à nossa proposta inicial na organização da entrevista, não correspondeu ao real, uma vez que a Eva Rica já não desempenhou a tarefa de fazer as questões apresentadas no guião, mas sim de fazer introdução à mesma e tomar notas de campo, relativamente ao resto da organização da entrevista, a Beatriz Martins fez a primeira parte das questões do guião e gravou a respetiva entrevista, que nos facilitou a obtenção de notas ao decorrer desta mesma e a Liliana Martins desenvolveu a segunda parte das questões elaboradas no guião.

Devido à falta de tempo e ao facto da nossa entrevistada ter respondido a mais perguntas previstas antes de as perguntarmos, houveram algumas questões que não foram feitas, mas sim estruturadas devidamente com o fluir da entrevista. Estas foram: onde nasceu; qual a sua nacionalidade; se este curso foi a sua primeira opção; quais os objetivos que tinha quando entrou para este curso; se estes se concretizaram; se acha que os profissionais da área das Ciências da Educação têm o devido reconhecimento pela sociedade em geral, pelos empregadores e no seu local de trabalho; se ela se identifica com a sua profissão; se se considera um profissional da área das Ciências da Educação; se tem conhecimento de alguma organização que dê visibilidade aos profissionais em Ciências da Educação; se se sente realizada enquanto profissional; se após a finalização da formação académica conseguiu trabalhar sempre na área das ciências da educação/educação e formação; se sentiu dificuldade em trabalhar na área. Houve ainda uma pergunta que foi modificada e outra acrescentada, “Qual o curso que frequentou no secundário?” passou a “E qual é que foi o curso? Se foi profissional ou científico-humanístico” e “foi importante eventualmente para os alunos?”, acabamos por optar na divisão desta questão em várias secções, para uma melhor compreensão tanto da entrevistada como na nossa, de forma a não faltar detalhes importantes na sua compreensão.

Dados da entrevista:

Nos blocos A/B pretendemos perceber a caracterização da nossa entrevistada como a sua idade, em que a mesma nos informou que tinha 51 anos e por sua vez também nos relatou que fez o curso em pré Bolonha à cerca de 27 anos, onde realizou o mestrado em Ciências da Educação em Lisboa sobre História da Educação e Educação Comparada e iniciou o doutoramento na universidade do Minho, no entanto, não concluiu. Desta forma, indicou-nos que está a trabalhar na área da Educação e Formação à cerca de 27 anos e tem desempenhado diferentes empregos como: no instituto de Inovação Educacional como colaboradora numa investigação sobre cidadania e escolas, na Universidade Católica em Viseu a fazer formação de professores durante 10 anos em que lecionou disciplinas como: psicologia da educação, história e filosofia da educação, sociologia da educação, a teoria do desenvolvimento curricular e nos últimos 12/13 anos trabalha no projeto educativo do Cine Clube de Viseu, que tem haver com a concepção de projetos de cinema para crianças essencialmente.

Nos locos B/C salienta-se a importância da área de estudos no secundário, que foi o Curso de línguas e humanidades e posteriormente a escolha do curso no ensino superior escolhendo Ciências da Educação em Coimbra, dando-nos o conhecimento que quando frequentou este curso seria a primeira vez em Portugal, e por isso, não se sentiu influenciada por ninguém, por ser um curso desconhecido e sentindo-se numa completa descoberta.

No bloco C tivemos a intenção de compreender a realização do curso no ponto de vista da nossa entrevistada, que nos indicou a razão pela qual deu continuidade ao curso, que foi ter frequentado Erasmus durante 15 dias em Itália com outros grupos de outras nacionalidades, o que acabou por lhe abrir outros horizontes e outras formas de estar, promovendo também o desenvolvimento dos estudos que estava a fazer na licenciatura mas também em termos pessoais, em que deu uma abertura ao mundo e a outras temáticas. Teve a oportunidade de estar a estagiar em Braga com a unidade de educação de adultos na Universidade do Minho e nesse mesmo ano, esteve em Erasmus em Londres de janeiro a abril, o que lhe proporcionou liberdade para estudar tudo aquilo que quisesse. Após a licenciatura ingressou no mestrado em Ciências da Educação em

Lisboa onde se especializou em História da Educação e Educação Comparada. Ao longo da licenciatura e do mestrado adquiriu diversas competências a nível da licenciatura na área da investigação, o que contribuiu na leitura das várias referências teóricas das várias áreas das Ciências da Educação para posteriormente conseguir trabalhar no projeto de educação dos adultos (estágio em Braga), em que desenvolveu essas competências teóricas e de investigação.

No Bloco D queríamos sem dúvida alguma saber sobre o seu percurso profissional que se iniciou entre 1996/1997 no Instituto de Inovação Educacional como colaboradora numa investigação sobre cidadania e escolas. No ano seguinte começou a trabalhar na Universidade Católica em Viseu a fazer formação de professores e esteve lá durante 10 anos, onde lecionou disciplinas como: psicologia da educação, história e filosofia da educação, sociologia da educação, a teoria do desenvolvimento curricular, e onde acabou por desenvolver competências como a organização dos conteúdos e a gestão do currículo, que lhe deu agilidade de olhar para um tema, para a escola e criar um projeto educativo.

Atualmente tem 51 anos e nos últimos 12/13 anos tem estado envolvida num projeto educativo do Cine Clube de Viseu, que visa a concepção de projetos de cinema para crianças essencialmente. Este projeto ajudou na obtenção de competências em termos de responsabilidade, trabalho em equipa e saber se relacionar com os outros elementos da equipa. Sendo uma profissional das Ciências da Educação, sentiu a necessidade de intervir no Cine Clube de Viseu no sentido de ter a capacidade de perceber a escola e os assuntos educativos, não só apenas cinema mas sim de compreender como se desenvolvia os projetos educativos com a escola e a sua transposição das áreas artísticas para o contexto escolar. Como grande curiosidade do seu percurso, fez um curso online em Gamificação, sendo um tema que lhe interessava e que interessa aos jovens e que completava assim os seus projetos educativos.

Relativamente a limitações, a nossa entrevistada descreve-se como sendo alguém bastante otimista, não apresentando assim grandes dificuldades e desafios pessoais, sentindo-se completamente realizada profissionalmente.

No âmbito do projeto Cine Clube de Viseu foi desenvolvido o “Pequeno Cinema “com 4 sessões ao longo do ano letivo até aos 10 anos, em que a dificuldade era as escolas saírem do espaço escolar, e por isso, optou-se por 3 sessões em que se centrava numa

ida pelo menos à sala de cinema, sem que isso sobrecarregasse o trabalho escolar. Desta forma existia toda uma preparação de produção, organização dos materiais e desenho das sessões, até ao momento de se ir às escolas e realizar as próprias sessões.

No bloco E tencionávamos ter o conhecimento sobre a formação ao longo da vida, temos o caso do mestrado pré Bolonha e o início do doutoramento, que se inseriu nos termos profissionais a pequenos seminários, conferências à volta das temáticas que lhe interessam, identificando-se totalmente com a área que escolheu, pois é uma área que implica estar em constante aprendizagem, algo que lhe interessa bastante e vendo assim os profissionais da Educação e Formação como pessoas que estão em constante aprendizagem, o que promove a sua adaptação e a sua formação em contextos que lhe interessam e aos outros, ou seja, tentam evoluir em conformidade com os projetos educativos que pretendem inserir, destacando o trabalho colaborativo para estes mesmos projetos.

Em suma, a nossa entrevistada aconselha para nos centrarmos no que realmente importa e aproveitar ao máximo porque temos disponibilidade para tal. Como por exemplo: pensar e conversar sobre as temáticas que são propostas pela universidade para futuramente termos uma carreira de sucesso, uma vez que a licenciatura/mestrado nos dá as bases sólidas seja pelas teorias, ou a nível mais prático como a organização e a concepção de projetos educativos ou pelo incentivo de trabalhar em grupo e havendo cooperação entre estes mesmos pois são ferramentas essenciais para depois colocarmos em prática para a nossa vida profissional e realização pessoal.

Reflexão:

Na realização da entrevista assim como na sua análise conseguimos adquirir habilidades para um trabalho futuro, facilitando como futuros profissionais das ciências da educação na medida em que seja preciso sermos entrevistados. Vamos saber como conversar de forma precisa para alcançar os objetivos que o nosso entrevistador necessitar, mas também desenvolvermos competências que nos vai ajudar na eventualidade de ultrapassar todas as etapas na realização de uma entrevista, ou seja, no papel de entrevistador.

De maneira geral, para além das dificuldades discutidas anteriormente sobre a entrevista ter sido realizada em via online, não obtivemos outras limitações pois a entrevista surgiu num ambiente propício para a sua realização, até diria de forma tão natural que por instantes parecia uma conversa completamente normal.

A nossa organização enquanto grupo também facilitou a finalização deste relatório de forma precisa uma vez que tivemos sempre em consideração a divisão das tarefas tendo em conta as fragilidades de cada um, sem colocar ninguém em posições que não fosse oportuno para a sua aprendizagem, não esquecendo de mencionar o facto que a nossa entrevistadora se demonstrava bastante interessada em responder a todas as questões, tendo um discurso fluído e respondendo de forma natural, o que facilitou bastante o nosso trabalho.

Podemos concluir que a realização desta tarefa foi um grande desafio para cada elemento do grupo, mas conseguimos ultrapassar as dificuldades de forma coletiva, para obter sucesso na sua realização e ainda desenvolvemos aprendizagens como: a formulação de um guião, adequar a linguagem no sentido de sermos claros e concisos e estarmos abertos a reformular questões no desenrolar da entrevista

Referências bibliográficas:

Amado, J. (2006) Fundamentos da investigação qualitativa em educação. In J. Amado. Manual de Investigação Qualitativa em Educação. (pp.207-232) Imprensa da Universidade de Coimbra.

Anexos:

[Guião da entrevista](#)

[Transcrição da entrevista](#)

Notas de Observação:

Não se adequa, uma vez que a nossa entrevista se realizou em via online